

NOTA DE CONCEITO

II Conferência sobre ESG e Financiamentos verdes, Cidade de Maputo

“O Caminho para uma Agenda de Sustentabilidade nas Empresas”

1. Contextualização

Actualmente, o mundo corporativo depara-se com a necessidade de adopção de um novo paradigma, o ESG, uma sigla inglesa que significa “*Environmental, Social and Governance*”, que, traduzido para o português, significa “Ambiental, Social e Governança”.

Os ESG são um conjunto de práticas ambientais, sociais e de governança que visam a geração de valor compartilhado e orientado para a prosperidade nas empresas. A implantação da agenda ESG promove nas organizações uma maior actuação em práticas mais responsáveis e sustentáveis para se manterem competitivas e prósperas no amanhã. Dessa forma, essa agenda tem recebido uma atenção especial no mundo corporativo por indicar negócios sólidos e que levam em conta os critérios de sustentabilidade.

A história da agenda ESG está intrinsecamente ligada a sustentabilidade e Responsabilidade Social das empresas, tendo ganho o seu maior ímpeto nos meados do século XX com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

No contexto moçambicano, diversas medidas precisam ser tomadas para assegurar que o país faça uma transição justa para economia e sociedade ambientalmente sustentáveis para todos. Tais medidas incluem acções contra as mudanças climáticas, maior eficiência de recursos e energia e a criação de empregos “verdes”. No mundo corporativo, os empregos “verdes” são aqueles que produzem bens e fornecem serviços que beneficiam o meio ambiente, como construções verdes ou transporte limpo, ou aqueles que são baseados em

processos e tecnologias de produção ecológica – reduzindo o consumo de água ou melhorando processos de reciclagem, por exemplo. Empregos “verdes” criam oportunidades de emprego decente, aumentam a eficiência dos recursos e constroem uma sociedade sustentável de baixa emissão de carbono. Desta forma, as empresas sustentáveis que criam empregos “verdes” serão indispensáveis à transição justa do país para uma economia verde, uma transição que é possibilitada por um ambiente favorável às empresas sustentáveis.

A adoção da agenda ESG ou práticas de sustentabilidade pode ajudar a ultrapassar alguns desafios que o sector privado moçambicano enfrenta actualmente tais como acesso ao financiamento e acesso aos mercados internacionais. As obrigações verdes são um exemplo de que é possível obter retorno financeiro promovendo a mudança para a melhoria da vida no planeta.

Por via das obrigações verdes, Moçambique pode obter financiamento para investimentos em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país, tais como: eficiência energética, a agricultura sustentável, proteção dos ecossistemas ou energias renováveis, e as tecnologias limpas e estratégias de combate às mudanças climáticas.

É com base nestes pressupostos que a Revista Business&Legal pretende organizar a II Conferência sobre ESG e Financiamentos verdes, no próximo dia 21 de Março de 2024, na cidade de Cidade de Maputo, visando promover a adopção da agenda ESG por parte das empresas.

2. Objectivo Geral

- Promover a adopção da agenda ESG nas empresas moçambicanas e acesso ao financiamento para investimentos sustentáveis

2.1. Objectivos específicos

- Analisar o nível de implementação da agenda ESG a nível das Empresas em Moçambique;
- Capacitar o Sector Privado Moçambicano sobre práticas ESG;
- Apresentar soluções de financiamento para Micro, Pequenas e Médias Empresas a luz das obrigações verdes;

3. Justificativa

O problema da degradação ambiental em Moçambique resulta em perdas na economia, estimada em 17% do PIB anual, além de deixar o país mais vulnerável aos fenómenos críticos relacionados às mudanças climáticas, sendo actualmente o 3º país africano mais afetado. Para além de perda de vida humana, estes desastres tem um efeito severo para o tecido empresarial que actua nos diversos sectores de actividade.

No ano 2019, a região centro do país foi afectada pelo ciclone idai, causando danos catastróficos para infraestruturas, destruição de investimentos nos sectores de Agricultura, Energia, Pecuária, entre outros. O ciclone tropical intenso Idai foi um dos piores ciclones tropicais registados a afetar a África e o Hemisfério Sul, tendo causado graves inundações que levaram muitas vidas, e deixado centenas de milhares de pessoas deslocadas, e cerca de 3 milhões de pessoas precisando de assistência humanitária.

Ainda antes de se recuperar dos efeitos do Idai, a região centro do país voltou a ser fustigada por um outro ciclone, o Kenneth, tendo se alastrado até a costa no norte, também com efeitos nefastos sobre a economia.

Diante deste cenário difícil que impactou negativamente na subsistência das Micro, Pequenas e Médias Empresas até o presente momento, poucas medidas governamentais foram tomadas com vista a recuperação deste sector, quer de natureza fiscal assim como administrativa. Na mesma senda, nota-se ausência de soluções de financiamento com taxas de juro acessíveis para investimentos nos diversos sectores que sofreram o choque.

A conferência sobre práticas de ESG e Soluções de Financiamento para as Micro, Pequenas e Médias Empresas, é uma plataforma que vai juntar o Sector Privado, entidades governamentais, instituições públicas, instituições financeiras nacionais e internacionais, agências de desenvolvimento, visando trazer soluções para ops desafios acima mencionados.

4. Resultados Esperados

- Empresas nacionais consciencializadas sobre práticas ESG, de modo que possam gerir os seus negócios de forma sustentável;
- Apoio de multinacionais a iniciativas de investimentos sustentáveis por parte do Sector Privado da Província de Cabo Delgado.
- Identificados os desafios da implementação da agenda ESG nas empresas, em particular da região norte do país;
- Definida a linha de base para capacitação das empresas sobre agenda ESG;
- Investimentos do Sector Privado por via dos financiamentos verdes;

Maputo, Janeiro de 2024